

FIGURINHAS FEMININAS DE OSSO

POR

LUÍS CHAVES

No Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, que em 1932 reuniu em Lisboa, li uma Comunicação com o título de *Figurinhas femininas de osso*. O assunto faz parte do relatório de escavações a que procedi em 1915-1916 nas ruínas de uma «villa» lusitano-rumana, situadas na aldeia de Santa-Vitória-do-Ameixial, em terras do concelho de Estremoz (Alentejo). O relatório, apresentado no Museu Etnológico Português (1) (Lisboa), onde era ao tempo e sou hoje Conservador, está ainda inédito, como inédita ficou também até agora a Comunicação.

O aparecimento do estudo sucinto, que, intitulado *Ídolos lusitanos de hueso*, publicou o Sr. Professor D. José Ramón Mélida no livro de *Homenagem a Martins Sarmento* (2), incitou-me a dar à estampa estas notas de informação, antecipando-me assim à publicação do relatório, — embora próxima, ao que supponho.

Vieira Natividade, ao referir-se a uma figurinha de osso, encontrada na *Casa da Génia*, XIV das «Grutas de Alcobaça», descreve-a desta maneira: — «Ao que deduzo representa um homem. Parte do corpo apresenta-se nu, e outra parte coberta como que por armadura. Um cruzamento de linhas praticado

(1) Hoje «Museu Etnológico do Doutor Leite de Vasconcellos».

(2) «Miscelânea de estudos em honra do investigador vimaranense, no centenário do seu nascimento, 1833-1933». Ed. da Soc. de Martins Sarmento, Guimarães, 1933; insere a págs. 235-241 o estudo mencionado.

sobre a caixa torácica, e passando sobre os ombros, lembra uma couraça com a respectiva goliha. Na cabeça assenta um como que turbante, em cuja parte superior existem cortes que lembram uma coroa aberta. A parte nua é menos perfeita. Um buraco praticado transversal à figura, e correspondente aos braços, deixa supor que esta pequena escultura fôsse destinada a usar-se suspensa de colar ou *torques* (1).

Na «Secção Comparativa» do Museu Etnológico (2) há uma figurinha de Mérida, pertencente ao mesmo tipo da de Alcobaça (3). Não há nenhuma de proveniência portuguesa, anterior às de que vou falar.

Observo, porém, desde já o equívoco de Vieira Natividade interpretar por masculina a figura de osso da «Casa da Génia», e faço-o porque, em virtude da referência cronológica, lhe transcrevi a descrição. É claramente feminina. Tanto ela, como todas as outras figurinhas do mesmo tipo artístico, mostram com evidência o triângulo sexual da feminilidade. A insistência com que aparece este símbolo feminino é significativa, acentua Salomon Reinach (4). Os ídolos chatos de Chipre manifestam a preocupação de marcar o sexo: o triângulo, quando vestidos, associa-se ao pregueado (5). Num ídolo de Tróia, publicado em *Histoire de l'Art*

(1) Vieira Natividade, *Grutas de Alcobaça*, in *Portugalia*, fasc. 1, págs. 458, -459, fig. 232, est. XXVII.

(2) Dr. J. Leite de Vasconcellos, *História do Museu Etnológico Português* 1893-1914, Lisboa, 1915, págs. 262-263.

(3) Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Bibliographia*, in «O Archeologo Português», Lisboa, 1906, vol. XI, pág. 343.

(4) S. Reinach, *La Sculpture en Europe*, in *L'Anthropologie*, vol. VI, 1895, págs. 550-551.

(5) René Dussaud, *Les civilisations préhelléniques dans le bassin de la mer Égée*, Paris, 1910, págs. 229-230; Heuzey, *Catalogue des figurines antiques de terre cuite du Musée du Louvre*, págs. 69-71, n.ºs 193-194, e págs. 171-172.

de Perrot et Chipiez, em *L'Anthropologie* e em *Wörter und Sachen*, (1), o triângulo foi substituído por oval afilada para baixo.

Os traços, que formam os lados do triângulo, nem sempre se

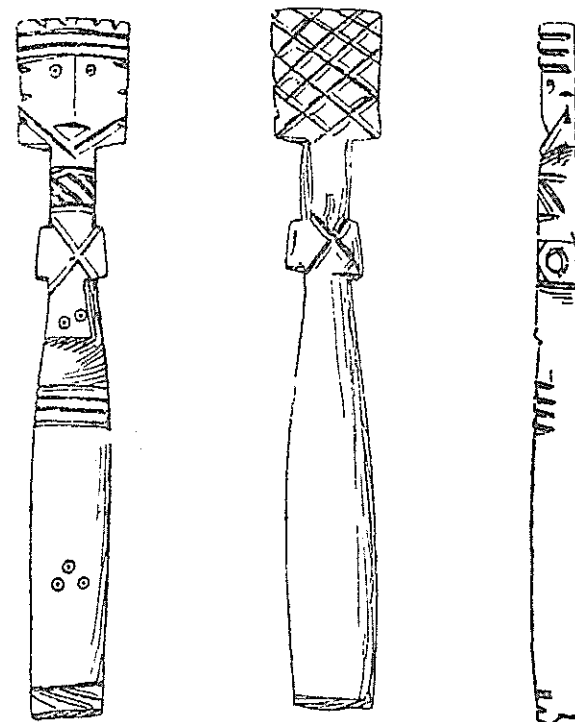


Fig. 1

Figurinhas femininas de osso da «vila» Lusitano-romana de Santa Vitória do Ameixinal

Original: Comprimento 0m,0925
Largura máxima (na cabeça) 0m,015
Espessura (no meio do corpo) 0m,0075

ligam com rigor geométrico, o que não destrói o significado; também, como a Fig. n.º 1 mostra, pode outra disposição formar ou indicar o mesmo símbolo triangular.

(1) P. et Chipiez, *Histoire de l'Art*, vol. III, pág. 150; *L'Anthropologie*, 1895, pág. 550, fig. 302; *Wörter und Sachen*, vol. XI, pág. 131, fig. 2.

Temos por consequência representações femininas nestas esculturas. Ídolos lhes chama o Sr. Professor Mérida; amuletos

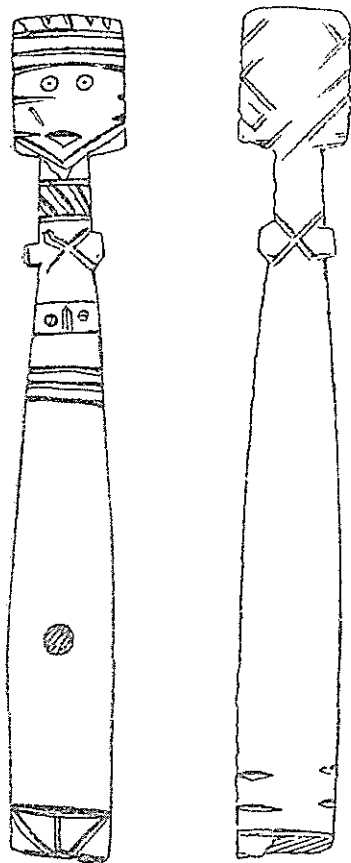


Fig. 2

Figurinhas de osso da mesma proveniência

Original:	
Comprimento	0m,113
Largura (na cabeça)	0m,0152
Espessura (no meio do corpo)	0m,007

em ella uma diosa del amor, la Venus lusitana, protectora sin duda de

venusianos lhes chamei na minha Comunicação de 1932. Dêstes ídolos lusitanos assim escreve o mesmo ilustre arqueólogo: . . . «que podemos llamar lusitanos, pues no sabemos se hayan encontrado en otras regiones de la España antigua. En ellos, no ya esbozo, sino la representación clara de la figura humana constituye su característica. Tienen de comun con los anteriores simulacros la interpretación geometrica de las formas, el grabado para indicar los detalles y los ojos circulares; pero revelan un grado de cultura superior que permitió definir con toda precisión el proposito de mostrar una figura humana, desnuda y femenil, como lo indica en todos los ejemplares el triangulo sexual (1)».

Mais adiante ainda, refere-se ao que representam estas figurinhas: — «En el caso concreto de los ídolos lusitanos de hueso, representativos de una mujer desnuda, sin esfuerzo se puede reconocer

las gentes en aquellos intimos fines y circunstancias de la vida. Muy antiguo debió ser su culto y por tradición conservarse durante mucho tiempo (1)».

Quando menciona os exemplares encontrados em Espanha e em Portugal, depois de citar o de Alcobaça, diz: — «Posible es que este ejemplar no sea el único hallado en Portugal, y que no sea el último (2)».

Realmente o exemplar de Alcobaça, por muitas vezes considerado e com razão o único achado em Portugal, não foi e não será o último. Trouxe para o Museu Etnológico quatro figurinhas inteiras e outras cinco decepadas, do mesmo tipo artístico.

Esta série provém das minhas escavações no balneário de uma villa romana, mencionada no começo desta notícia. É curiosa a coincidência de a quasi totalidade destas esculturas aparecer nas proximidades de estações romanas ou mesmo nelas. Tirante a de Alcobaça, e não contando com as do Museu de Mérida, desprovidas de resenha segura, as outras nove encontradas pelo Sr. Prof. Mérida e as nove minhas provém de escombros romanos: oito das do antigo Director do Museu Arqueológico Nacional de Madrid, entre o anfiteatro romano de Mérida e a muralha da cidade antiga, a última das nove na própria muralha romana; as minhas na subestrutura dos banhos de uma villa, formoso balneum sôbre hipocausto de salas quadradas e circulares.

Porque a descrição do Sr. Prof. Mérida corresponde à realidade, e, além disso, está publicada e é conhecida já, transcrevo-a gostosamente: «son unas figuras recortadas en placa de hueso de modo que perfilan en forma estilizada y sumaria cabeza y tronco, aquella cuadrada, con un feston superior de picos, como interpretación del pelo, los ojos señalados por sendos puntos inscritos en círculos;

(1) Loc. citato em nota 1: (pág. 239).

(1) Id. eod.: pág. 241.

(2) Id. eod.: pág. 238.

un ligero lomo vertical indica desde la frente el angulo de la nariz y una incisión horizontal la boca; prolongase el lomo a lo largo del cuerpo, cuyos contornos acusan ligera convexidad; por bajo del cuello hay dos indicaciones de arranques de brazos con un talado horizontal para suspensión; dos puntos indican los pechos y otro el ombligo; unas rayas, el triangulo sexual; en el lugar de los pies hay un cuadrado a modo de pedestal. Por detrás la figura es lisa; solamente alguna tiene indicado el pelo por líneas cruzadas. Miden de altura diez o doce centímetros (1).

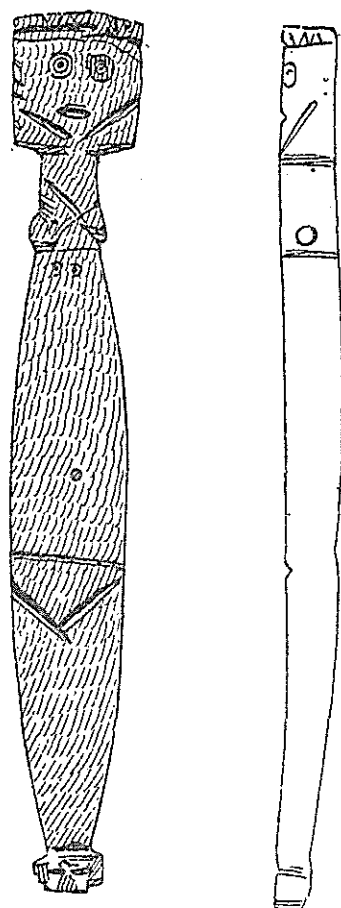


Fig. 3

Figurinhas de osso da mesma proveniência

Original:	
Comprimento	0m,1168
Largura (na cabeça)	0m,0175
Espessura (na cabeça)	0m,0092

Nos contornos laterais das faces das esculturas representadas

(1) *Loc. cit.* pág. 236.

nas Figs. n.º 1, 2 e 3, há traços transversais, feitos com intenção: horizontais, três por lado, dispostos simetricamente, na Fig. n.º 1; dois por lado, mais irregulares na disposição e no talhe, na Fig. n.º 2, onde um traço oblíquo esquerda-direita e cima-abaixo atravessa o espaço entre os traços paralelos da face direita; na Fig. n.º 3 sucedem-se os traços oblíquos, paralelos, riscados na espessura da chapa; o mesmo acontece no exemplar da Fig. n.º 4, mais parecendo aqui, porém, estrias do desbaste escultórico do osso. Evidentemente intencionais são os das Figs. n.ºs 1 e 2. Estes traços aparecem também na escultura da «Casa da Génia». Indicação pontas do reticulado representativo do cabelo, inciso na parte de trás? Assim supponho depreender-se de serem evidentes nas figuras onde aparece o reticulado.

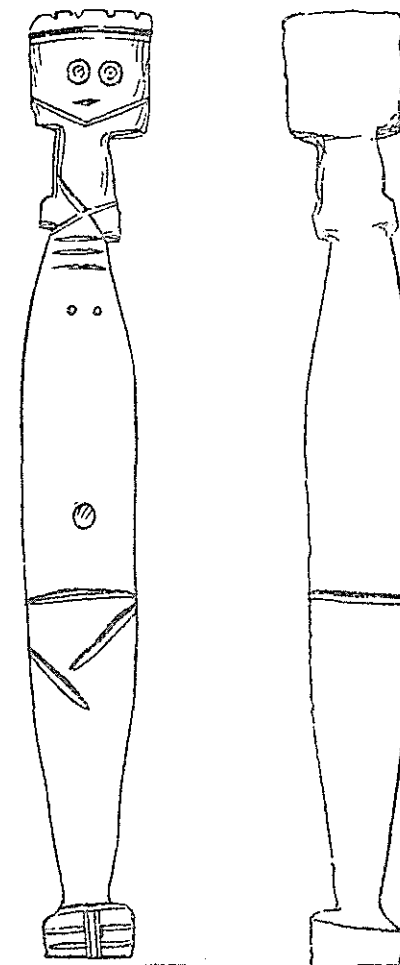


Fig. 4

Figurinhas de osso da mesma proveniência

Original:	
Comprimento	0m,125
Largura (na cabeça)	0m,0162
Espessura (na cabeça)	0m,007

As esculturas aqui transpostas nas Figs. n.ºs 1 e 2 tem largo colar ou torques, limitado por traços paralelos, com a faixa cortada de traços oblíquos

paralelos entre si, não passantes atrás. Abaixo do pescoço, do ombro ao sovaco, passam em cruz sôbre o peito duas faixas ou fitas de aderêço, que nas esculturas mais perfeitas (1 e 2) se prolongam às costas.



Fig. 5

Fragmento de figurinha de osso do mesmo tipo e da mesma proveniência das anteriores.

Os seios estão indicados por pontos simples no plano total da chapa (Figs. n.ºs 3 e 4); ou por pontos dentro de círculo, no mesmo plano, que vem do pescoço e logo abaixo dos seios rebaixa (Fig. n.º 1); ou ainda cada um ao meio de quadrado surto em relevo (Fig. n.º 2). Por cima dos seios, entre êles e os sulcos de tiracolo, tem a Fig. n.º 4

três sulcos horizontais, transversos (torques distraídos?)

Por baixo dos seios, nas esculturas das Figs. n.ºs 1 e 2, vemos faixa de sulcos paralelos, quatro na primeira e três na outra. Logo abaixo fica o orifício indicador do umbigo, pequeno em Fig. n.º 3, largo em 2 e 4, inexistente em 1.

O triângulo sexual vira o vértice para baixo. Os traços, que o formam, não unem senão na Fig. n.º 2, onde há um sulco médio, vertical. Na Fig. n.º 1 o triângulo é indicado por três pontos, cada um inscrito em seu círculo, que formam os vértices do triângulo, com a base hori-



Fig. 6

Fragmento de figurinha de osso do mesmo tipo e da mesma proveniência das anteriores, com um sulco longitudinal.

zontal. A figurinha representada em 2 ou termina pelo triângulo, que tem continuação na parte oposta, e indicaria desproporcionadamente que o objecto principal estava nessa representação, ou fracturou por aí, e o corpo continuaria, o que não parece provável por comparação de dimensões com as demais peças da série já conhecidas.

Nos exemplares incompletos, um deles, Fig. n.º 5, foi partido pelo traço horizontal do triângulo sexual, os outros, quatro ao todo, partidos pelo orifício transversal de suspensão; há só a atender no grupo dos últimos que não há sinal de seios, nem de umbigo (excepto num que tem pequeno orifício indicador), mas não falta o triângulo, o que reforçará a suposição de a escultura da Fig. n.º 2 terminar assim por êrro de cálculo de espaço e por necessidade imperativa de figuração sexual (Fig. n.º 5).

Em três das esculturas incompletas, e só nessas, a nervura média, não aparecida nas completas e aqui representadas, que são chatas, continua-se até ao extremo inferior; outra delas, a quinta e última, tem um sulco, semelhante ao que se vê na 5.ª escultura da Fig. n.º 1 do trabalho do Sr. Prof. Mélida, e parece querer representar as pernas do ídolo (Fig. n.º 6). Não é representação essencial: aparece êste sulco em uma das esculturas de Mérida e em outra de Santa-Vitória-do-Ameixial; também a nervura média, *el lomo a lo largo del cuerpo*, no mesmo trajecto do sulco, indicaria sumariamente as pernas.

O alargamento inferior, que o Sr. Prof. Mélida tem a modo de pedestal, não será a indicação sumária dos pés juntos? Mais parece confirmá-lo o exemplar de Mérida, existente no Museu Etnológico, e reproduzido pelo Sr. Prof. Mélida na Fig. n.º 3 do seu artigo.

No mesmo entulho das salas do balneário de Santa-Vitória apareceram percutores esféricos de quartzite e de granito, com machados de pedra polida. Não admira que os Romanos a estes

instrumentos com a crença nas suas virtudes (*ceraunia*), ainda hoje vivas para o nosso povo nas «pedras de raio», ligassem as figurinhas de osso, antropomórficas, por certo com boa aceitação ainda viva entre os indígenas para o culto mágico da maternidade geradora.

*Des. de J. Saavedra Machado (1 a 5)
e de Francisco Valença (6).*
